

---

*LA TRADUCTION AUJOURD'HUI  
– LE MODÈLE INTERPRÉTATIF.*  
Marianne Lederer. Paris: Hachette, 1994,  
224 pp.

---

Sem negar as origens da sua reflexão na área da Interpretação de Conferência, M. Lederer vem pôr em destaque com este livro o carácter universal da Teoria Interpretativa. Aplicável à interpretação e à tradução, a qualquer tipo de texto e a qualquer par de línguas, esta teoria tem sido desenvolvida no ESIT, desde os anos 60, com reconhecido mérito. Com Danica Seleskovitch, a autora é uma das fundadoras daquela que também é conhecida como Teoria do Sentido, pelo destaque dado, na tradução, à interpretação do conteúdo em detrimento da forma. É exactamente este aspecto que os seus detractores questionam, criticando a primazia do sentido. O interesse desta obra reside pois na descrição dos alicerces da Teoria Interpretativa, acompanhada da explicação clara dos conceitos-chave. Na primeira parte, expõe-se a teoria e na segunda verifica-se pela prática a sua validade.

Os três capítulos da primeira parte (1. *Interpréter pour traduire*; 2.

*Equivalences et correspondances*; 3. *Langage et traduction*) constituem o núcleo teórico da Teoria. O Modelo Interpretativo, que insere a tradução na situação de comunicação, vem propor aos tradutores um método de trabalho triangular: *compreender – desverbalizar – exprimir*. O tradutor lê um texto e procura compreendê-lo. Essa fase inicial da compreensão exige uma mobilização de conhecimentos não apenas linguísticos, mas também temáticos. A junção destes é que vai permitir a compreensão do texto e o acesso ao sentido. Aceder ao sentido é passar à fase da desverbalização. Só depois se pode iniciar a fase da reexpressão/reverbalização. A elaboração deste esquema triangular permite à tradução desvincular-se dos limites perniciosos do envelope linguístico (Lederer) que dificulta o acesso ao sentido do texto original. Permite-lhe igualmente afastar-se das teorias linguísticas que consideram o respeito das palavras como garantia de fidelidade ao original. Essa fidelidade, para M. Lederer, só existe se o tradutor for fiel ao sentido, ideia que vai estar na base dos conceitos de *correspondências* e de *equivalências* deste método de tradução. A liberdade relativamente à forma não per-

mite porém uma infidelidade ao sentido e é a única forma de se lhe ser fiel. Porque as línguas descrevem a realidade de forma diversa, torna-se impossível traduzir apenas por *correspondências*, facto que leva M. Lederer a falar do *princípio da sinédoque*,

“Tout texte est un compromis entre un explicite suffisamment court pour ne pas laisser par l'énoncé de choses sues et un implicite suffisamment évident pour ne pas laisser le lecteur dans l'ignorance du sens désigné par l'explicite. (...)”

J'ai repris à la rhétorique le terme de synecdoque pour désigner la partie explicite du sens” (p. 58)<sup>1</sup>.

Na segunda parte (1. Les problèmes pratiques de la traduction; 2. Traduction et enseignement des langues; 3. La traduction en langue étrangère; 4. La traduction automatique dans la perspective de la traduction humaine) fundamenta-se a Teoria Interpretativa com vários exemplos. Assim, vemos de que forma esta teoria pode ajudar, com o seu método, a resolver vários problemas que surgem durante a prática da tradução. A necessidade da desverbalização fica demonstrada pela ineficácia frequente da transcodificação vocabular e

frásica; a unidade de tradução é associada à unidade de sentido; e a tradução dos elementos culturais deve permitir ao leitor da tradução conhecer a cultura estrangeira sem que esta tenha sido estrangulada e desrespeitada na sua especificidade – o etnocentrismo como opção metodológica é claramente criticado, enquanto a adaptação, a conversão e a explicitação podem ser bons caminhos a seguir,

“A condition de considérer comme données la maîtrise des langues et la connaissance des choses, tout se résume à l'application d'une méthode ; la traduction est toujours possible pour celui qui comprend un texte et en exprime le sens” (p. 128)<sup>2</sup>.

O confronto estabelecido entre a tradução e o ensino das línguas estrangeiras permite à autora dissociar a pedagogia da tradução da tradução pedagógica, afastando a primeira dos perigos da literalidade. A tradução para língua estrangeira é abordada a partir de três tipos de texto (técnico, literário e pragmático), permitindo a equação das condições em que este tipo de trabalho pode funcionar. A obra termina com um confronto entre a tradução humana e a tradução automática, cujas seme-

lhanças e diferenças põem em destaque alguns aspectos positivos da tradução humana assistida por computador.

Da teoria à prática, M. Lederer apresenta pela primeira vez uma visão geral e coerente da Teoria Interpretativa aplicada à tradução (p. 10). A clareza e a objectividade da obra advêm-lhe dos exemplos frequentes que a autora tem a preocupação de contextualizar. De destacar que os exemplos apresentados são reais e não criados *ad hoc* ao serviço da Teoria Interpretativa. A prová-lo estão os anexos - dois textos ingleses originais com as respectivas traduções francesas.

O princípio da sinédoque que vai justificar a tradução por correspondências e equivalências, a tradução pedagógica, a fraca qualidade da tradução em língua estrangeira e as deficiências da tradução automática permitem à tradutóloga do ESIT defender a coerência e a lógica da sua teoria. A estrutura circular da obra nunca nos deixa esquecer que o que está em causa é apresentar um novo método de tradução e afastar a concepção linguística que envolve esta actividade há séculos.

O glossário final, inspirado em J. Delisle e C. Laplace, revela um

desejo salutar pelo rigor terminológico ainda deficiente em Tradutologia. A quase totalidade desses termos figura no índice remissivo que também facilita a rápida compreensão daqueles em contexto.

As cinco páginas de bibliografia com cerca de dois terços de referências francófonas revelam a presença de vários nomes próximos da Teoria Interpretativa como J. Delisle, M. Cormier, M. Pergnier, ou J.-R. Ladmiral entre outros.

É de lamentar que o título, visivelmente orientado para o sucesso comercial do livro, possa induzir o leitor em erro. Parece-nos que a utilização de dois tamanhos de caracteres, *La traduction aujourd'hui - Le modèle interprétatif*, não evidencia da melhor forma o assunto tratado : o método de tradução proposto pela Teoria Interpretativa.

#### Notas

1. Qualquer texto é um compromisso entre elementos explícitos, relativamente breves para não fastidiar com a enunciação de factos já conhecidos, e elementos implícitos suficientemente evidentes para não deixarem o leitor na ignorância do

sentido designado pelos elementos explícitos. (...)

Fui buscar à retórica o termo de sinédoque para designar a parte explícita do sentido.

2. Se considerarmos como dado adquirido o domínio das línguas e o

conhecimento das coisas, tudo se resume à aplicação de um método. Para quem compreende e exprime o sentido de um texto, a tradução é sempre possível.

Isabel da Costa  
Ecole Supérieure d'Interprètes et  
de Traducteurs

---